



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



Disparidades regionais na área de abrangência da PNDR na Região Diferenciada do Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná-Brasil

Yogo Kubiak Canquerino

Economista pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e contador pelo Centro Universitário Univel, mestre em extensão inovadora e desenvolvimento rural sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná e doutorando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Zelimar Soares Bidarra

Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense e mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Professeure associée -d'École de Travail Social et Criminologie de l'Université Laval (Québec/Canada).

Lucir Reinaldo Alves

Economista. Doutor em Geografia pela Universidade de Lisboa (ULisboa). Professor adjunto do Curso de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Pesquisador do Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR) e do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC) da Unioeste/Toledo e investigador colaborador do Centro de Estudos Geográficos (CEG) da Universidade de Lisboa (ULisboa)-PT. E-mail: lucir.alves@unioeste.br, ORCID: 0000-0001-5703-623X

Sessão Temática 1: Crise e reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil

Resumo. Este estudo analisa as disparidades regionais relacionadas a distribuição das atividades produtivas na área de abrangência da PNDR na região diferenciada de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos de 2010 e 2019. O percurso metodológico das disparidades regionais consistiu na estimativa da especialização das atividades produtivas a partir do Quociente Locacional, a concentração pelo coeficiente de localização, a mudança da distribuição dos setores no tempo por meio do coeficiente de redistribuição e a mudança na estrutura produtiva por meio do coeficiente de reestruturação. A coleta dos dados se deu através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e IPARDES. Os resultados do estudo refletem que na área de abrangência da PNDR na região diferenciada de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná não mostrou padrão de concentração, mudanças no padrão espacial dos empregos no período, e que não ocorreram transformações na estrutura produtiva no período em questão. Vale ressaltar que diante aos resultados percebe-se ainda que, existe uma grande disparidade intrarregional, apresentando discrepância em seus processos de crescimento, como é o caso de Doutor Ulysses, Tunas do Paraná, Guaraqueçaba que apresentam as menores rendas per capita e números de empregos formais.

Palavras-chave. Desenvolvimento Regional; Economia Regional; Política Pública; Políticas Regionais.

Regional disparities in the area covered by the PNDR in the Paraná State-Brazil' Guaraqueçaba and Vale do Ribeira differentiated region

Abstract. This study analyzes the regional disparities related to the distribution of productive activities in the area covered by the PNDR in the Paraná State' Guaraqueçaba and Vale do Ribeira differentiated region from 2010 to 2019. The methodological path of regional disparities consisted of estimating the specialization of productive activities based

on the Locational Quotient, the concentration by the location coefficient, the change in the distribution of sectors over time through the redistribution coefficient and the change in the productive structure through the restructuring coefficient. Data were collected through the Annual Social Information Report (RAIS) and IPARDES. The results of the study reflect that in the area covered by the PNDR in the Paraná State' Guaraqueçaba and Vale do Ribeira differentiated region, there was no pattern of concentration, changes in the spatial pattern of jobs in the period, and that there were no changes in the productive structure in the period in question. It should be noted that, given the results, it is also clear that there is a great intra-regional disparity, with discrepancies in their growth processes, as is the case of Doutor Ulysses, Tunas do Paraná, Guaraqueçaba, which have the lowest per capita income and numbers of formal jobs.

Keywords: Regional development; Regional Economy; Public policy; Regional Policies.

Disparidades regionales en el área de cobertura del PNDR en la Región Diferenciada de Guaraqueçaba y Vale do Ribeira en Paraná-Brasil

Resumen. Este estudio analiza las disparidades regionales relacionadas con la distribución de las actividades productivas en el área de cobertura del PNDR en la región diferenciada de Guaraqueçaba y Vale do Ribeira en Paraná en los años 2010 y 2019. El camino metodológico de las disparidades regionales consistió en estimar la especialización de actividades productivas a partir del Cociente de Localización, la concentración por el coeficiente de localización, el cambio en la distribución de sectores en el tiempo a través del coeficiente de redistribución y el cambio en la estructura productiva a través del coeficiente de reestructuración. Los datos fueron recolectados a través del Informe Anual de Información Social (RAIS) e IPARDES. Los resultados del estudio reflejan que en el área de cobertura del PNDR en la región diferenciada de Guaraqueçaba y Vale do Ribeira en Paraná, no hubo patrón de concentración, cambios en el patrón espacial de los puestos de trabajo en el período, y que no hubo cambios en la estructura productiva en el período en cuestión. Vale la pena señalar que, a la vista de los resultados, también es claro que existe una gran disparidad intrarregional, mostrando discrepancia en sus procesos de crecimiento, como es el caso de Doutor Ulysses, Tunas do Paraná, Guaraqueçaba, que tienen la menor ingreso per cápita y número de puestos de trabajo.

Palabras clave: Desarrollo regional; Economía Regional; Política pública; Políticas Regionales.

1. Introdução

As discussões relacionadas ao tema do desenvolvimento regional têm circulado amplamente no meio acadêmico e nas políticas públicas para a formulação de estratégias que visem à equalização do desenvolvimento. Apesar dos avanços teóricos e metodológicos, ainda não há consenso na literatura econômica para demonstrar as razões das assimetrias espaciais e econômicas. Contudo, embora não haja uma base consistente para explicar o sucesso ou o fracasso regional, a persistência ou o aprofundamento das desigualdades regionais devem ser enfrentados, especialmente, do ponto de vista do Estado, que tem a responsabilidade de governar todo o território. E, à vista disso, a política pública é fundamental na busca de enfrentar a crescente desigualdade territorial (VASCONCELOS; ANTONELLO, 2020).

A despeito da citada falta de consenso, geralmente pode-se aceitar que as desigualdades são um aspecto do desenvolvimento. Isso porque fazem parte do modelo de produção e seus traços e fenômenos podem ser reconhecidos nas diferenças estabelecidas nas estruturas econômicas e sociais nos mais diversos espaços (SMITH, 1988; SOJA, 1993, HARVEY, 1992; 2011).

Com vista a pensar e construir alternativas para a realidade brasileira, o debate sobre a integração nacional e a institucionalização da Política Nacional de Desenvolvimento Regional/PNDR (BRASIL, 2007) ocorreu tendo como pano de fundo as preocupações sobre como mitigar desigualdades e como construir condições de igualdade para fomentar o desenvolvimento. Ele se baseou no argumento a favor de uma posição clara do Estado diante dos problemas causados pelo modo de produção. Essa proposta não apenas tratava das distâncias entre riqueza e pobreza, mas se desafiava em outras políticas governamentais com uma abordagem em favor da recuperação de áreas marginalizadas dos processos de desenvolvimento (CARGNIN, 2014).

O critério de elegibilidade definido pelas técnicas de intervenção que norteiam as estratégias e as diferentes escalas e, no caso da PNDR-2009, foi feito pela combinação de dois indicadores

básicos, sendo eles: renda e dinamismo, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): a renda média mensal de cada cidadão e a razão geométrica da variação do total de produtos domésticos municipais de cada cidadão (CARGNIN, 2014).

Ante o exposto, esse estudo analisa as disparidades regionais relacionadas a distribuição das atividades produtivas na área de abrangência da PNDRⁱ na região diferenciada de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos de 2010 e 2019. Essa análise é descritiva e analítica utilizando dados do emprego coletados da base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Os resultados possibilitam discussões e apontamentos sobre as disparidades no período estudado e serve de elemento para discussões sobre a dinâmica da economia na área de abrangência da PNDR da região diferenciada de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná.

2. Elementos Teóricos

A política pública pode ser compreendida como um campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, "colocar o governo em ação" e/ou analisar essa ação (variável independente) e, se necessário, propor mudanças no percurso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas forma o palco onde os governos democráticos traduzem seus objetivos (e plataformas eleitorais) em programas e em ações que buscam produzir resultados ou mudanças no mundo real (SOUZA, 2006).

Apesar da importância dada ao problema regional na Constituição Federal de 1988 (CF/1988), os anos da década de 1990 e a primeira metade dos anos 2000 mostraram um limitado planejamento regional. Nesse período, se deu ênfase ao planejamento da economia nacional, marcado pelos planos anuais (PPAs). Porém, no final de 2003 a equipe da Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional (MI) elaborou a primeira proposta da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). O processo de discussões e negociações para o esclarecimento, elaboração e assunção dessa nova política pública durou até 2007, quando sua versão oficial foi instituída por meio de decreto presidencial (BRASIL, 2007; SILVA, 2015).

Ao encontro das políticas, Charles-Louis de Secondat conhecido por Montesquieu comenta que se na aristocracia o povo fosse bom, então desfrutaria de algo próximo da felicidade de um governo popular, e o Estado seria forte. Mas, como raramente há virtude suficiente onde as fortunas dos homens são desiguais, é necessário que as leis deem, na medida do possível, um espírito de moderação e procurem restabelecer essa equidade que, de fato, a constituição do Estado suprime (GUILHON ALBUQUERQUE, 2011). Todo trabalho só tem chance de sucesso se for baseado nas necessidades da vida e nas necessidades da cultura de classe (GRAMSCI, 1987).

Ao deixar de ser "estado de coisas" e tornar-se um "problema político", um problema de interesse público, esse deve ser incluído na pauta do governo. Todavia, isso não significa que, definitivamente, levará à origem de políticas públicas, mas, apenas, passa a chamar a atenção formuladores de políticas. Claro, se este problema é considerado relevante e se incorporado dentro do sistema político, a oportunidade de se tornar políticas públicas cresce exponencialmente, uma vez que se pretende distensionar o campo conflitivo posto pelas desigualdades sociais (RUA, 2014).

Por contemplar uma relação entre diferentes e desiguais em busca da construção de pactos e de consensos, mediada pelo Estado, a política emerge "entre homens" e "intra-espaço" da sociedade humana, por vezes sendo percebida como relação entre "partes superiores" (ARENDRT, 1998). Desta forma, a política e as disputas de interesses que ela envolve não componente intrínseco da natureza humana, mas resulta da coerção necessária para mediar a convivência regida por prerrogativas civilizatórias entre os seres sociais que são diferentes em termos de idade, sexo, cor, raça, que têm princípios, crenças, ideias, pontos de vista distintos e estão situados de forma desigual na estrutura social (PEREIRA, 2008).

No modo de produção capitalista, realizar a garantia de princípios civilizatórios, ou seja, direitos de cidadania, significa uma luta permanente com um problema que é intrínseco: a divisão da sociedade em classes que impõe diferenças de acesso e de proveito, submetendo a sociabilidade à lógica do mercado. Assim, alguns cidadãos são mais bem servidos do que outros para usufruírem os recursos decorrentes das condições de crescimento e de divisão da riqueza social (PEREIRA, 2008).

De acordo com Perroux (1962), o crescimento e desenvolvimento não surge em todos os lugares ao mesmo tempo. Na verdade, ele se manifesta em pontos ou polos de crescimento, com graus variados de intensidade. O crescimento é canalizado através de diferentes condutos e tem efeitos diferentes na economia como um todo (PELINSKI, 2007; PIACENTI, 2009; FERREIRA LIMA et al., 2014). Assim como o crescimento e o desenvolvimento, os mecanismos e instrumentos que podem induzi-los, como “as políticas públicas e sociais mudam e variam no tempo e espaço” (PEREIRA, 2008, pg.99).

3. Percurso Metodológico

O espaço de análise contemplou dentro da área de abrangência da PNDR no Estado do Paraná na região diferenciada de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira que contempla um total de 15 municípios, demonstrado na Figura 1.

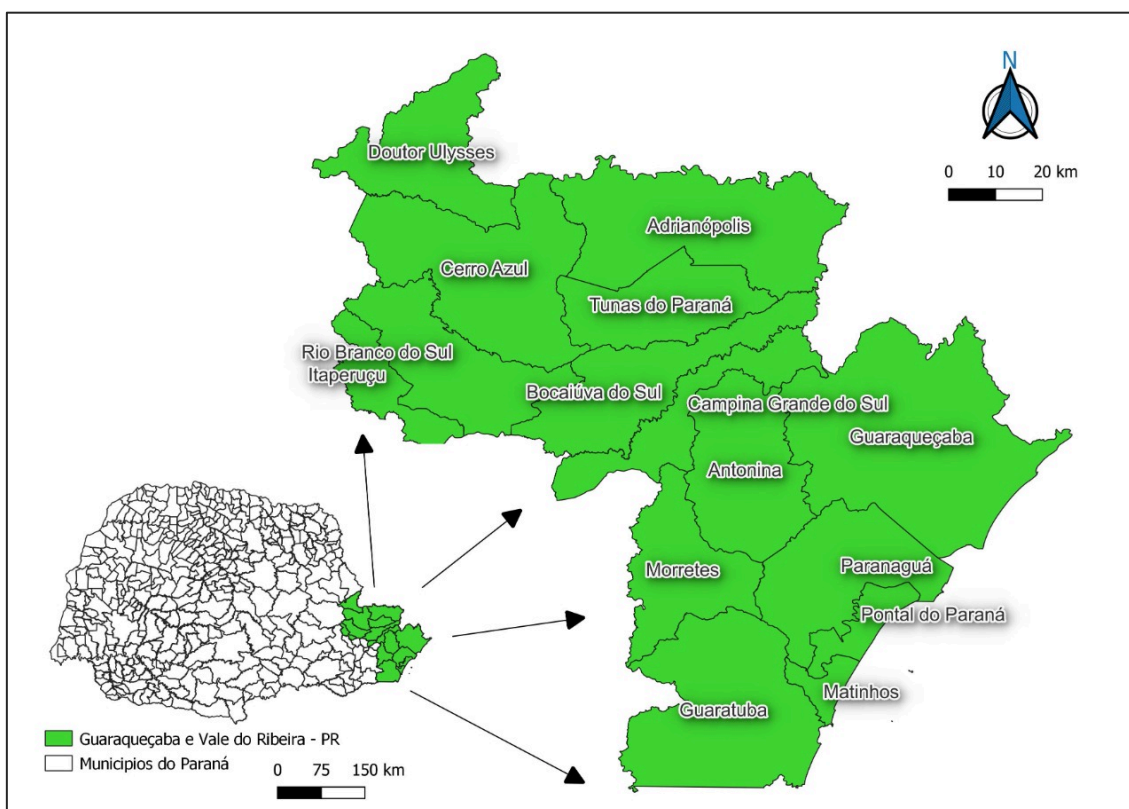


Figura 1 - Área de abrangência da PNDR no Paraná (Fonte: Elaborado pelos autores).

Os dados do emprego foram coletados da base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para os anos de 2010 e 2019, sendo essa uma fonte pública de dados oficiais. Esse período de estudo permite uma avaliação sobre a existência de mudanças, inclusive atualizada, do panorama regional até o período que antecedeu o início da pandemia da COVID-19.

Segundo Suzigan et al. (2003), a RAIS disponibiliza dados do volume de emprego e o número de estabelecimentos. O trabalho de sistematização e disponibilização das informações é realizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O ponto favorável da RAIS é a alta dispersão espacial dos dados, o que possibilita acesso a informações mais detalhadas.

Entretanto, a RAIS possui algumas limitações, uma delas é a inclusão de apenas relações contratuais formais, ou seja, “carteira assinada”, o que tende a encobrir a informalidade existente em algumas atividades, como nas agropecuárias, bem como dificultar análises mais precisas sobre estas informações. Embora se encontrem limitações, o banco de dados da RAIS permite analisar a concentração geográfica e espacialização regional que, por sua vez, são ferramentas interessantes para identificar, classificar e caracterizar as estruturas produtivas locais.

Haddad (1989) separa os métodos de análise regional em escalas espaciais e profissionais. Os índices de área (setoriais) incluem os seguintes indicadores: quociente locacional, coeficiente de localização, coeficiente de associação geográfica e coeficiente de redistribuição. Estes indicadores setoriais focalizam na área de atuação entre regiões, procurando identificar padrões de concentração ou dispersão espacial da variável base. As medidas de especialização são compostas por um coeficiente de especialização e de reestruturação e se concentram na análise da estrutura produtiva de cada região para investigar o nível de especialização e o processo de diversificação da economia regional.

Ferrera de Lima et al. (2006, p. 680) destacam que “os indicadores de análise regional são flexíveis e confiáveis no tratamento de variáveis distribuídas em unidades espaciais de diferentes tamanhos”. Eles fornecem uma medida da importância relativa do emprego estadual, comparando seu “peso” ou participação regional.

Para a análise empreendida neste estudo foram utilizados setores de atividade econômica do estabelecimento informante, segundo a classificação do IBGE, sendo eles: indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária.

Adotou-se como variável o número de trabalhadores setores econômicos, porque se supõe que os ramos mais dinâmicos empregam mais trabalhadores ao longo do tempo (SOUZA e ALVES, 2011). Portanto, assim a ocupação de trabalho, por setor, contribui para o acúmulo de renda, promove o consumo e a dinâmica regional. Após a coleta e a organização dos dados, foram feitos os cálculos dos indicadores, explicados a seguir.

O Quociente Locacional (QL) é muito utilizado em estudos econômicos e de desenvolvimento regional. Este índice foi desenvolvido por George Hildebrand e Arthur Mace na década de 1950 (NORTH, 1977). Para Amaral Filho, Fagundes e Schumacher (2011), o Quociente Locacional é uma medida relativa de conhecimento regional que visa comparar atividades específicas com o agregado subjacente. Segundo Vidigal, Campos e Rocha (2009) é um índice utilizado para determinar o nível de especialização de uma região ou município em determinada atividade.

Segundo Haddad (1989) e Alves (2012, 2022a, 2022b), o QL compara a participação percentual da variável base de uma região em um determinado setor com a participação percentual da mesma região na ocupação nacional ou estadual. Para as finalidades deste artigo, o QL mostra a especialização e a representatividade do emprego nos setores na região de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Estado do Paraná. De acordo com Haddad (1989), o quociente é obtido conforme pode ser observado na equação 1:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij}/\sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij}/\sum_i \sum_j E_{ij}} \quad (1)$$

Em que: E_{ij} representa o emprego no setor i do município j ; $\sum_j E_{ij}$ representa o emprego no setor i de todos os municípios; $\sum_i E_{ij}$ indica o emprego em todos os setores do município j ; e $\sum_i \sum_j E_{ij}$ indica o emprego em todos os setores de todos os municípios.

Segundo North (1977), Hildebrand e Mace Jr. (1950), o Quociente Locacional é uma fração representada pelo numerador com o emprego de determinado setor em uma região em relação ao emprego total de todos os setores da região, e o denominador representa o emprego de um determinado setor em relação com o emprego total de todos os setores. Vidigal, Campos e Rocha (2009) interpretam o QL da seguinte forma:

- $QL = 1$, a especialização do município j no setor i é idêntica à especialização da Região nesse setor;
- $QL < 1$, a especialização do município j no setor i é inferior à especialização da Região nesse setor;
- $QL > 1$, a especialização do município j no setor i é superior à especialização da Região nesse setor.

Para Ferrera de Lima *et al.* (2006) e Alves (2012, 2022b), quando o QL for superior a 1 em uma determinada localidade, isso demonstra a importância dessa localidade no contexto regional em relação ao setor. Em outras palavras, a localidade é relativamente mais importante em termos do setor em questão do que em termos gerais de todos os setores. Para Suzigan *et al.* (2003), um QL alto em determinado setor numa localidade ou região indica a especialização da estrutura de produção local naquele setor.

Já em relação ao coeficiente de localização (CL), segundo Haddad (1989) e Alves (2012), é relativo à distribuição do percentual de variação base de um determinado setor entre as localidades com a distribuição do percentual da variável base no total da Região entre as localidades. O CL é medido pela equação 2:

$$CL_i = \frac{\sum_j |(E_{ij}/\sum_i E_{ij}) - (\sum_i E_{ij}/\sum_i \sum_j E_{ij})|}{2} \quad (2)$$

O CL é interpretado como segue, segundo Ferrera de Lima *et al.* (2006) e Alves (2022a):

- $CL = 0$, significa que o setor i estará distribuído regionalmente da mesma forma que o conjunto de todos os setores.
- $CL = 1$ significa que o setor i apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os setores.

Portanto, resultados próximos de 0 indicam maior dispersão dos setores econômicos. Por outro lado, valores próximos de 1 indicam concentrações significativas. Desse modo, o CL é amplamente utilizado para comparar concentrações entre regiões em setores.

O coeficiente de redistribuição (CRI) está relacionado com a distribuição percentual da variável da base no mesmo setor em dois períodos. Examina se existe um padrão de concentração ou de dispersão espacial ao longo do tempo (HADDAD, 1989; FERRERA DE LIMA *et al.*, 2006, ALVES, 2012). Conforme Haddad (1989), o CRI é calculado da seguinte forma (equação 3):

$$CRI_i = \frac{\sum_j \left(\left| \frac{E_{ij}^{t1}}{\sum_j E_{ij}} - \frac{E_{ij}^{t2}}{\sum_j E_{ij}} \right| \right)}{2} \quad (3)$$

Segundo Ferrera de Lima *et al.* (2006), o CRI é interpretado da seguinte forma:

- CRI com valores próximos a 0 indicam que não ocorreram mudanças significativas no padrão espacial de localização da modalidade;
- CRI com valores próximos a 1 indicam uma redistribuição significativa.

O Coeficiente de Reestruturação (Cr) analisa o conjunto da estrutura setorial das localidades entre dois períodos. O objetivo dessa medida é determinar o nível de mudanças na estrutura produtiva de cada localidade ao longo de um período (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2006, ALVES, 2012). O coeficiente de reestruturação é calculado de acordo com a equação 4:

$$Cr = \frac{\sum_i |(E_{ij}/\sum_i^{t1} E_{ij}) - (E_{ij}/\sum_i^{t0} E_{ij})|}{2} \quad (4)$$

Esta medida é interpretada da seguinte forma (HADDAD, 1989):

- $Cr = 0$ indica que não ocorreram modificações na estrutura setorial da localidade;
- $Cr = 1$ demonstra uma reestruturação substancial na composição setorial da localidade.

Dessa forma, o conjunto desses indicadores demonstrarão se ocorreram alterações nas disparidades regionais relacionadas a distribuição das atividades produtivas na área de abrangência da PNDR na região diferenciada de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos de 2010 e 2019.

4. Resultado e Discussões

A Tabela 1 apresenta o número e a variação populacional dos municípios da região de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos de 2010 e 2019. Os municípios Paranaguá, Campina Grande do Sul, Guaratuba e Rio Branco do Sul apresentam uma população superior a trinta mil habitantes para o ano de 2010. Para o ano de 2019, além destes municípios, inclui-se Matinhos, que juntamente com Paranaguá, Pontal do Paraná e Matinhos foram os que mais apresentaram aumento populacional. Por outro lado, os municípios que apresentaram diminuição populacional foram Adrianópolis, Guaraqueçaba e Doutor Ulysses.

O desenvolvimento econômico proporciona transformações nos aglomerados populacionais, podendo tornar as localidades mais dinâmicas e convergindo para melhoria na geração de renda. A partir do momento em que as localidades perdem sua dinâmica produtiva e apresentam uma estrutura produtiva pouco diversificada pode ocorrer baixa atratividade para a localidade. Ao encontro disso, Rippel (2016) enfatiza que para ocorrer o desenvolvimento econômico se faz necessário a localidade apresentar crescimento do PIB *per capita*, assim como mudanças na estrutura produtiva, nas condições de vida e na atratividade da população.

Tabela 1 – População dos municípios da região de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos de 2010 e 2019 (Fonte: IPARDES, 2022).

Localidade	2010	2019	Variação Δ	$\Delta\%$
Adrianópolis	6.376	5.919	-457	-7,7%
Antonina	18.891	18.980	89	0,5%
Bocaiúva do Sul	10.987	12.944	1.957	15,1%
Campina Grande do Sul	38.769	43.288	4.519	10,4%
Cerro Azul	16.938	17.779	841	4,7%
Doutor Ulysses	5.727	5.580	-147	-2,6%
Guaraqueçaba	7.871	7.636	-235	-3,1%
Guaratuba	32.095	37.067	4.972	13,4%
Itaperuçu	23.887	28.634	4.747	16,6%
Matinhos	29.428	34.720	5.292	15,2%
Morretes	15.718	16.406	688	4,2%
Paranaguá	140.469	154.936	14.467	9,3%
Pontal do Paraná	20.920	27.284	6.364	23,3%
Rio Branco do Sul	30.650	32.397	1.747	5,4%
Tunas do Paraná	6.256	8.769	2.513	28,7%
Guaraqueçaba e Vale do Ribeira	299.423	340.213	47.357	12,0%

Os dados levantados na RAIS sobre o emprego por setor econômico de cada município na região de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná para os anos de 2010 e 2019 são apresentados na Tabela 2.

Na região de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná o setor que mais empregou foi o de serviços, com destaque para os municípios de Paranaguá e, na sequência, Campina Grande do Sul, Guaratuba e Matinhos. Os municípios de Guaraqueçaba e Doutor Ulysses foram os que

apresentaram menor representatividade em números de empregos. O segundo setor de maior representatividade foi o do comércio e contou com maior participação de Paranaguá.

Os municípios que apresentaram menores representações na geração de emprego neste setor foi Doutor Ulysses e Guaraqueçaba. O município de Paranaguá, pela sua característica portuária, tem desenvolvido as atividades de transportes e comunicações. Localidades com baixo representatividade devem levar em consideração o baixo potencial de consumo como um fator que merece especial atenção.

Tabela 2 - Empregos município na região de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná para os anos de 2010 e 2019 (Fonte: MTE – RAIS, 2022).

Setores Produtivos Regiões/Período	Indústria		Construção Civil		Comércio		Serviços		Agropecuária		Total	
	2010	2019	2010	2019	2010	2019	2010	2019	2010	2019	2010	2019
Adrianópolis	56	259	0	53	88	170	410	518	230	20	784	1.020
Antonina	68	72	8	18	484	545	2.013	2.312	113	132	2.686	3.079
Bocaiúva do Sul	523	683	62	266	230	298	548	688	146	206	1.509	2.141
Campina Grande do Sul	1.724	1.622	571	228	1.729	2.538	3.452	4.667	71	55	7.547	9.110
Cerro Azul	170	158	25	16	298	375	990	714	183	223	1.666	1.486
Doutor Ulysses	9	2	0	7	25	37	284	316	96	51	414	413
Guaraqueçaba	34	47	0	0	50	89	548	450	63	57	695	643
Guaratuba	375	182	76	85	1.704	2.074	2.923	4.078	81	132	5.159	6.551
Itaperuçu	513	465	343	414	752	750	927	1.471	194	55	2.729	3.155
Matinhos	122	235	338	329	1.724	1.958	3.802	4.056	14	1	6.000	6.579
Morretes	181	292	95	31	587	430	1.160	1.573	186	152	2.209	2.478
Paranaguá	4.703	4.486	808	890	7.372	8.076	20.262	25.792	90	50	33.235	39.294
Pontal do Paraná	146	264	210	74	1.126	1.669	1.680	2.553	3	9	3.165	4.569
Rio Branco do Sul	1.748	1.911	278	476	614	768	1.849	1.916	70	34	4.559	5.105
Tunas do Paraná	572	238	22	5	276	134	427	516	352	101	1.649	994
Guaraqueçaba e Vale do Ribeira	10.944	10.916	2.836	2.892	17.059	19.911	41.275	51.620	1.892	1.278	74.006	86.617

Regiões que não se compõem de bons resultados, no caso de geração de empregos, acerca das atividades produtivas, podem ser impulsionadas por políticas públicas. Nelas, perante atuação do Estado, deve incidir ações a fim de melhorar o crescimento regional, em especial nas localidades que são menos atrativas. Para Ferrera de Lima (2006), o desempenho de política pública em localidades atrasadas deve ocorrer para que se tenha a elevação do crescimento econômico e, conseqüentemente, do desenvolvimento. Elas podem ser impulsionadas a partir do fortalecimento do potencial endógeno, isto significa, mobilização da comunidade local e o estímulo ao do desenvolvimento de negócios locais, que é um dos focos de indução previsto pela PNDR.

Portanto, é importante que o Estado fomente a integração do espaço na economia; bem como o surgimento de mercados em áreas urbanas onde o excedente social é criado, consolidado e concentrado. A economia local deve ser estimulada, criada e mantida para que o ambiente (inclusive o espaço urbano) possa oportunizar condições de sobrevivência adequados para uma comunidade (HARVEY, 1980; ALVES, 2016).

Na Tabela 3 os dados são apresentados tendo como ênfase a renda *per capita* dos municípios e a média regional de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná. Constata-se que Paranaguá apresenta uma renda *per capita* superior à média do Estado. Abaixo da faixa do Estado se encontram, respectivamente, Rio Branco do Sul, Campina Grande do Sul, Adrianópolis e Pontal do Paraná acima de R\$30mil em 2019. Os municípios que apresentaram menor renda *per capita* foram Doutor Ulysses, Tunas do Paraná e Guaraqueçaba, com renda inferior a R\$14mil em 2019.

Os municípios que mais variaram, de um período para outro, a renda *per capita*, acima da média regional foram: Pontal do Paraná, Adrianópolis, Morretes, Guaratuba, Paranaguá, Cerro Azul e Campina Grande do Sul. Embora tenham tido maior na variação na renda *per capita* isso não significa que tenham alcançado representatividade monetária maiores.

Tabela 3 – Renda *per capita* dos municípios da região de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos de 2010 e 2019 (Fonte: IPARDES, 2022).

Localidade	2010	2019	Δ%
Adrianópolis	10.680	36.345	70,61%
Antonina	14.858	29.796	50,13%
Bocaiúva do Sul	10.054	15.514	35,19%
Campina Grande do Sul	17.156	36.458	52,94%
Cerro Azul	8.484	18.086	53,09%
Doutor Ulysses	10.988	12.386	11,29%
Guaraqueçaba	7.438	13.851	46,30%
Guaratuba	10.630	23.625	55,01%
Itaperuçu	11.914	18.132	34,29%
Matinhos	11.490	22.889	49,80%
Morretes	9.152	21.433	57,30%
Paranaguá	28.961	62.846	53,92%
Pontal do Paraná	9.387	32.770	71,35%
Rio Branco do Sul	26.412	37.966	30,43%
Tunas do Paraná	8.474	13.604	37,71%
Guaraqueçaba e Vale do Ribeira	13.072	26.380	50,45%
Estado do Paraná	21.562	40.789	52,90%

Demonstrado, pela Tabela 4, o QL na região de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira nos anos de 2010 e 2019 com a análise verificaram-se similaridades e diferenças quanto aos setores de atividades, algumas com maior dinamismo econômico local, outras menos dinâmicas e especializadas. Observou-se uma maior especialização no setor agropecuária, embora com algumas mudanças intrarregionais. Este setor praticamente manteve sua especialização ao longo do tempo.

Tabela 4 – QL dos setores produtivos da região Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos de 2010-2019 (Fonte: MTE-RAIS, elaborado pelos autores).

Municípios	Agropecuária		Indústria		Construção Civil		Comércio		Serviços	
	2010	2019	2010	2019	2010	2019	2010	2019	2010	2019
Adrianópolis	11,48	1,33	0,48	2,01	0,00	1,56	0,49	0,73	0,94	0,85
Antonina	1,65	2,91	0,17	0,19	0,08	0,18	0,78	0,77	1,34	1,26
Bocaiúva do Sul	3,78	6,52	2,34	2,53	1,07	3,72	0,66	0,61	0,65	0,54
Campina Grande do Sul	0,37	0,41	1,54	1,41	1,97	0,75	0,99	1,21	0,82	0,86
Cerro Azul	4,30	10,17	0,69	0,84	0,39	0,32	0,78	1,10	1,07	0,81
Doutor Ulysses	9,27	8,37	0,15	0,04	0,00	0,51	0,27	0,39	1,26	1,28
Guaraqueçaba	3,55	6,01	0,33	0,58	0,00	0,00	0,31	0,60	1,41	1,17
Guaratuba	0,61	1,37	0,49	0,22	0,38	0,39	1,43	1,38	1,02	1,04
Itaperuçu	2,78	1,18	1,27	1,17	3,28	3,93	1,20	1,03	0,61	0,78
Matinhos	0,09	0,01	0,14	0,28	1,47	1,50	1,25	1,29	1,14	1,03
Morretes	3,29	4,16	0,55	0,94	1,12	0,37	1,15	0,75	0,94	1,07
Paranaguá	0,11	0,09	0,96	0,91	0,63	0,68	0,96	0,89	1,09	1,10
Pontal do Paraná	0,04	0,13	0,31	0,46	1,73	0,49	1,54	1,59	0,95	0,94
Rio Branco do Sul	0,60	0,45	2,59	2,97	1,59	2,79	0,58	0,65	0,73	0,63
Tunas do Paraná	8,35	6,89	2,35	1,90	0,35	0,15	0,73	0,59	0,46	0,87
Média Regional	3,35	3,33	0,96	1,10	0,94	1,16	0,87	0,91	0,96	0,95
Número de QL>1	9	10	5	6	7	5	5	6	7	7

Mesmo que as atividades tenham maior empregabilidade, percebe-se que não apresentam maior especialização regional, como é o caso do setor serviços e comércio, isso pode ser pelo fato da concentração da atividade econômica.

O setor indústria tem apresentado uma tendência de especialização, influenciado por alguns municípios como Bocaiúva do Sul e Rio Branco do Sul. O setor de serviços se apresentou, de modo geral, consolidado com uma leve tendência de decréscimo. Embora tenham sido detectadas mudanças no QL ao longo do tempo. O setor comércio foi o que apresentou menor especialização na região, embora tendo demonstrado tendência de crescimento em sua especialização.

Os municípios que apresentaram especialização superior no setor agropecuária em 2010 foram: Adrianópolis (11,48), Doutor Ulysses (9,27), Tunas do Paraná (8,35), Cerro Azul (4,30), Bocaiúva do Sul (3,78), Guaraqueçaba (3,55), Morretes (3,29), Itaperuçu (2,78) e Antonina (1,65). Os demais municípios demonstraram baixa especialização no setor agropecuária. Para o ano de 2019 percebeu-se uma pequena mudança na estrutura produtiva regional. Na sequência se lista os municípios que apresentaram maior QL: Cerro Azul (10,17), Doutor Ulysses (8,37), Tunas do Paraná (6,89), Bocaiúva do Sul (6,52), Guaraqueçaba (6,01), Morretes (4,16), Antonina (2,91), Guaratuba (1,37), Adrianópolis (1,33) e Itaperuçu (1,18).

No que tange às transformações estruturais no setor agropecuário apurou-se que o município de Cerro Azul, em 2019, apresentou maior representatividade, tendo em vista que em 2010 estava em 4º lugar. O município Doutor Ulysses manteve sua posição no ranqueamento como 2º, assim como Tunas do Paraná em 3º, em ambos os períodos.

Os municípios que apresentaram maior especialização no setor industrial para 2010 foram: Rio Branco do Sul (2,59), Tunas do Paraná (2,35), Bocaiúva do Sul (2,34), Campina Grande do Sul (1,54) e Itaperuçu (1,27). Os demais demonstraram um QL<1, ou seja, inferior à especialização regional. Para 2019 percebeu-se maior especialização no setor industrial, em especial no município de Adrianópolis que passa da 10ª colocação para 3ª. Ademais, houve uma diminuição em representatividade no município de Bocaiúva do Sul de 3º para 2º e Tunas do Paraná passou

de 2° para 4°. No geral apurou-se que a estrutura setorial regional teve uma maior especialização com a participação de mais de um município em 2010 para 2019, quando a atividade setorial superou à especialização da região.

Com relação ao setor construção civil, em 2010 notou-se que o QL dos municípios Itaperuçu (3,28), Campina Grande do Sul (1,87), Pontal do Paraná (1,73), Rio Branco do Sul (1,59), Matinhos (1,47), Morretes (1,12) e Bocaiúva do Sul (1,07) demonstraram maior especialização referente à especialização regional. No ano de 2019 detectou-se o decréscimo de municípios especializados no setor. Os municípios que apresentaram maior especialização em relação à região foram: Itaperuçu (3,93), Bocaiúva do Sul (3,72), Rio Branco do Sul (2,79), Adrianópolis (1,56) e Matinhos (1,50). Ressalta-se que os municípios de Adrianópolis e Doutor Ulysses apresentaram considerável crescimento em seu QL neste setor entre os períodos. Enquanto Campina Grande do Sul, Pontal do Paraná e Morretes diminuíram seu QL.

No que tange ao QL do setor comércio, para 2010 tiveram destaca que: Pontal do Paraná (1,54), Guaratuba (1,43), Matinhos (1,25), Itaperuçu (1,20) e Morretes (1,15) com especialização superior a regional. Em 2019 os municípios de Pontal do Paraná, Guaratuba e Matinhos permaneceram na mesma ordem de representatividade, embora seus QL tenham tido alteração de valores. Para 2019 os municípios de Campina Grande do Sul (1,21) e Cerro Azul (1,10) aumentam sua especialização para o setor em relação a região. Itaperuçu e principalmente Morretes diminuíram suas especializações para o setor comércio.

No que tange o setor serviços os maiores QL no ano de 2010 foram: Guaraqueçaba (1,41), Antonina (1,34), Doutor Ulysses (1,26), Matinhos (1,14), Paranaguá (1,09), Cerro Azul (1,07) e Guaratuba (1,02). Para 2019 os municípios com especialização superior a regional foram Doutor Ulysses (1,28), Antonina (1,26), Guaraqueçaba (1,17), Paranaguá (1,10), Morretes (1,07), Guaratuba (1,04) e Matinhos (1,03). Para a estrutura de produção regional notou-se uma maior especialização do município de Morretes, por outro lado, a menor representatividade na especialização foi de Cerro Azul.

As localidades que apresentam maior concentração das atividades produtivas tendem a se fortalecerem e aquela que fica localizada na “periferia” costuma exercer o papel de fornecedora de matérias-primas ou de mão de obra; assim, os fluxos de pessoas podem aumentar, mas o mercado de trabalho fica caracterizado por alocação de pessoas nas denominadas localizações “periféricas”. No caso de regiões interioranas do Estado do Paraná, ainda que incipientes, pode-se perceber transformações em termos de reestruturação espacial, até porque o fluxo pendular é relativamente baixo, mas sua existência não pode ser ignorada (STAMM; FERRERA DE LIMA; SANTOS, 2017).

O Gráfico 1 apresenta o valor do Coeficiente de Localização (CL) para cada setor econômico do total da região Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos de 2010-2019. Esse coeficiente foi usado para determinar padrões de concentração regional em certas atividades.

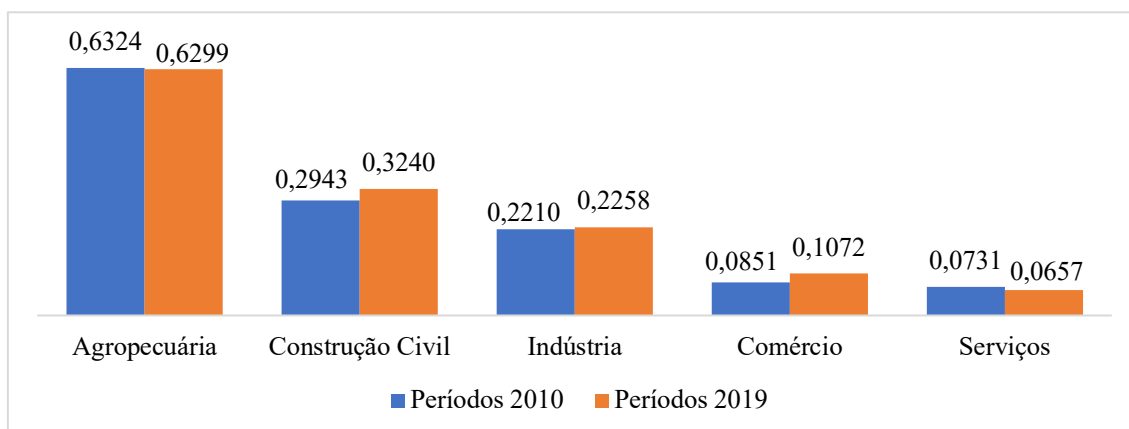


Gráfico 1 - CL dos setores produtivos da região Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos de 2010-2019 (Fonte: MTE-RAIS, elaborado pelos autores).

Mediante aos resultados percebeu-se que os setores agropecuária, construção civil e indústria apresentaram maior concentração na estrutura produtiva regional. Mas, consta uma tendência de concentração (aumento do CL), ao longo do tempo, pelos setores comércio (20,6%), construção civil (9,2%) e a indústria (2,1%). As diminuições (tendência de desconcentração) aconteceram nos setores serviços (-11,3%) e a agropecuária (-0,4%).

No caso do setor da agropecuária, esse resultado reflete o perfil de alguns municípios que não é o mesmo de quando se analisa a região como um todo. Por exemplo: quando se analisa o emprego total da região em 2010, quem se destacam são os municípios de Paranaguá (concentrando 44,91% do emprego total), Campina Grande do Sul (10,20%), Matinhos (8,11%) e Guaratuba (6,97%), que juntos representam 70,18% de todo o emprego regional, mas quando se analisa a distribuição do emprego da agropecuária esses mesmos municípios possuem participações muito diferentes da anterior: 4,76%, 3,75%, 0,74% e 4,28%, respectivamente, ou seja, somente 13,53 de todo o emprego desse setor. Agora, os destaques ficam para Tunas do Paraná (que concentra 18,60% de todo o emprego da agropecuária da região), Adrianópolis (12,16%), Itaperuçu (10,25%) e Morretes (9,83%), representando 50,85% do emprego da agropecuária regional. Essa discrepância em relação ao que o município representa na região e o que o mesmo município representa para um determinado setor é o que resulta em CL maiores ou menores (no caso da agropecuária, CL maior).

O Gráfico 2 demonstra o valor do Coeficiente de Redistribuição (Cri) para cada setor econômico da região Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos de 2010-2019. Este coeficiente está relacionado com a distribuição percentual do emprego no mesmo setor em dois períodos e apresenta se existe um determinado padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo.

Verificou-se que os valores dos setores ficaram próximos de 0, o que indica que não houve mudanças no padrão espacial de localização das atividades de 2010 para 2019. As maiores ocorreram nos setores agropecuária e construção civil.

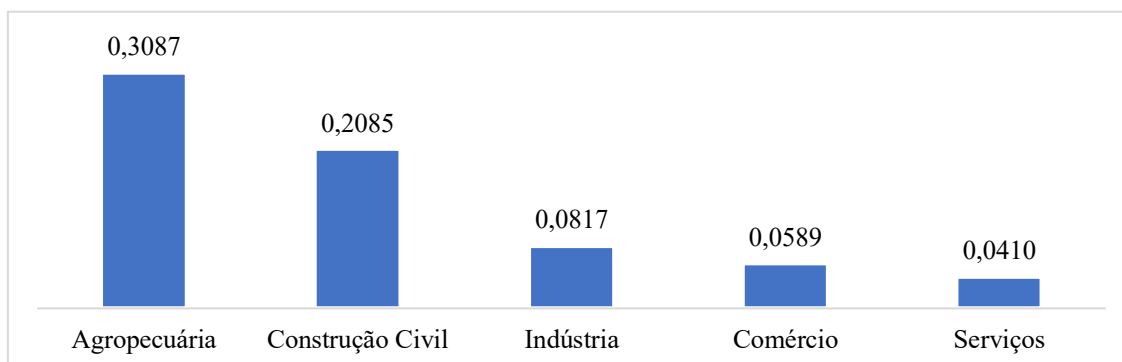


Gráfico 2 - CRI dos setores produtivos da região Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos de 2010-2019 (Fonte: MTE-RAIS, elaborado pelos autores).

Mesmo com valores próximos a zero, foi a agropecuária e a construção civil que apresentaram maiores valores. No caso da agropecuária, o que explicou foi a diminuição da participação espacial dos municípios de Tunas do Paraná (detinha 18,60% do emprego setorial em 2010 e passou para 7,90% em 2019) e Adrianópolis (passou de 12,16% para 1,56%); e do aumento de participação de Bocaiúva do Sul (passou de 7,72% para 16,12%) e Cerro Azul (passou de 9,67% para 17,45%).

Na construção civil quem perdeu participação na distribuição espacial do setor foram Campina Grande do Sul (passou de 20,13% em 2010 para 7,88% em 2019) e Pontal do Paraná (passou de 7,40% para 2,56%), e quem ganhou participação foram Bocaiúva do Sul (de 2,19% para 9,20%) e

Rio Branco do Sul (de 9,80% para 16,46%), explicando a redistribuição regional do emprego setorial.

O Gráfico 3 mostra o valor do Coeficiente de Reestruturação para a estrutura produtiva de cada município da região Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná entre 2010 e 2019.

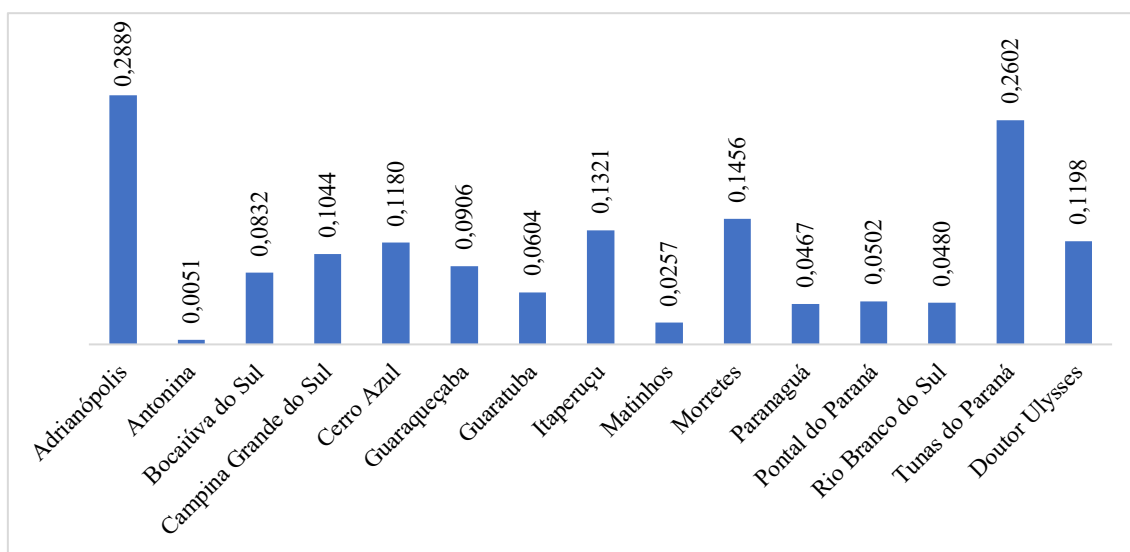


Gráfico 3 - CR dos setores produtivos da região de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos de 2010-2019 (Fonte: MTE-RAIS, elaborado pelos autores).

Constatou-se que os quinze municípios da região não apresentaram mudanças na sua estrutura produtiva de 2010 para 2019. Notou-se uma leve reestruturação em Adrianópolis, Tunas do Paraná, Morretes, Itaperuçu, Doutor Ulysses, Cerro Azul e Campina Grande do Sul. Embora a composição setorial tenha se mantido ao longo do período.

No caso de Adrianópolis houve uma diminuição significativa do setor agropecuária no período: enquanto em 2010 esse setor representava 29,34% do emprego total do município, em 2019 passou a representar somente 1,96%, e houve crescimento da participação do setor industrial que passou de 7,14% para 25,39%.

Já em Tunas do Paraná ocorreu uma alteração do setor que mais empregava: enquanto em 2010 era o setor Indústria, representando 34,69% (e passou para 23,94% em 2019), em 2019 passou a ser o setor Serviços, com 51,91% (sendo que em 2010 era de 25,89%).

De acordo com a PNDR o desenvolvimento regional não pode ser entendido de forma unidimensional. É preciso estar atento aos desequilíbrios regionais para que haja a adequação das medidas de intervenção, com fim de direcionar políticas e ações que estimulem o desenvolvimento local com ferramentas adequadas ao trabalho multiescalar. Com a finalidade de promover a cooperação das organizações e a coordenação horizontal do governo federal para implementação efetiva. Portanto, a estratégia para a implementação da PNDR deve considerar as diversas particularidades a serem contempladas pela intenção de promover o desenvolvimento regional, mediante um programa nacional, no qual são utilizadas as potencialidades e a diversidade das regiões, incentivando, ao mesmo tempo, a integração nacional e a integração gradativo de renda entre as regiões (BRASIL, 2020).

É essencial abordar a estrutura espacial evidenciando as diversas articulações inter e intraterritorial para processo de desenvolvimento, permitindo assim perceber a complexidade das analogias entre agentes e atores. Podendo, portanto, articular e realçar o papel da hierarquia de polos assim como as suas interrelações. Cabe ressaltar as disparidades, embora sejam produtos das configurações em que se inserem e se difundem as tecnologias e processos inovativos. A complexidade deve assim ser entendida como fenômeno espacial, e para formulação de estruturas espaciais cabe olhar para a interdisciplinaridade e intersetorialidade (FURTADO, 1967).

Ainda que essa pulverização das localidades possa ser entendida como defluência do processo de acumulação flexível (HARVEY, 1992), gradativamente existe um certo deslocamento de capacidades produtivas, sejam elas ultrapassadas ou não. É preciso considerar a trajetória de aprendizado e crescimento que, num primeiro momento, deve ser sustentado por políticas públicas, propiciando condições necessárias para o gradativo processo de formação de capacidade “competitiva”.

A integração das localidades, por ser instigada pela maior competição entre regiões, apresenta características de gerar maiores números na distribuição e criação de empregos, principalmente percebidas em localidades em condições espaciais que apresentem vantagens competitivas. Neste sentido, a especialização das atividades produtivas é um motivador no que é chamado de competitividade. Entretanto, a capacidade de absorver as quantidades de trabalhadores estaria condicionada ao desenvolvimento das atividades produtivas, ou seja, depende do padrão de desenvolvimento das localidades (POCHMANN, 2012).

As localidades menos favorecidas em seus processos de desenvolvimento têm assimetrias em seus padrões e atividades produtivas, muitas permanecem dependentes das atividades centradas e desenvolvidas pelo entorno.

Para efetividade de um plano de desenvolvimento a diminuição das disparidades regionais é fundamental; bem como desenvolvimento da estrutura produtiva (SILVA; ANDRAZ, 2004). Ao encontro disso, Mattei e Mattei (2017) enfatizam que, perante as distintas disparidades regionais, um plano de desenvolvimento deve ser elaborado a partir dos conhecimentos e características das localidades, tendo como base sua estrutura de produção e vocações regionais.

Nesta visão o desencadeamento do estímulo endógeno pode proporcionar capacidades locais na ampliação e diversificação das atividades produtivas com valor agregado, estimulando a capacidade de absorção regional e estímulo da promoção do excedente econômico da produção local e provenientes de outras regiões. Entretanto a estruturação deste processo deve ser intrinsecamente articulada pelos agentes locais, a partir de um processo de organização social e não via um planejamento centralizado.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar as disparidades regionais relacionadas a distribuição das atividades produtivas na área de abrangência da PNDR na região diferenciada de Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos de 2010 e 2019. A análise descritiva utilizou dados do emprego coletados na RAIS.

Os resultados do QL mostraram que a região Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná se destacou na agropecuária, indústria e construção civil. E não ocorreram mudanças significativas na especialização da região.

O coeficiente de localização mostrou que não ocorreu padrão de concentração na região Guaraqueçaba e Vale do Ribeira no Paraná nos anos analisados. O coeficiente de redistribuição mostrou que não teve mudanças no padrão espacial dos empregos. O coeficiente de reestruturação demonstrou que não ocorreram transformações significativas na estrutura produtiva regional. Vale ressaltar que diante aos resultados percebe-se uma grande disparidade intrarregional, apresentando discrepância em seus processos de crescimento, como é o caso de Doutor Ulysses, Tunas do Paraná, Guaraqueçaba que apresentam as menores rendas *per capita* e números de empregos formais.

Diante dos resultados apresentados, fica explícita a necessidade de uma maior aproximação do Estado para o planejamento e promoção das políticas públicas mais adequadas às potencialidades e particularidades da região e dos municípios. Essas ações devem se atrelar à inovação e tecnologia, fomentar a diversificação das atividades produtivas a fim de que as localidades e região

possam promover maior geração de emprego e a renda convergindo com proposta apresentada pela PNDR.

6. Agradecimentos

Agradecimentos a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de edital universal e demanda social.

7. Referências

ALVES, L. R. Localização e reestruturação da base de exportação das regiões imediatas do estado do paraná-brasil entre 2010 e 2020. **Informe GEPEC**, Toledo-PR, v. 26, n. 3, p. 416–438, 2022a.

ALVES, L. R. Especializa o e estrutura produtiva na análise regional do estado do Paraná. **Informe GEPEC**, Toledo-PR, v. 26, n. 2, p. 9–29, 2022b.

ALVES, L. R. Indicadores de localiza o, especializa o e estrutura o regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (orgs.). **Análise regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 33 – 61, 2012.

ARENDDT, H. **O que   política?**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)**. Publicado em 06/02/2020, disponível em <<https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/pndr#:~:text=A%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Desenvolvimento,desenvolvimento%20que%20resultem%20em%20crescimento>> acesso em 23/09/2022.

CARGNIN, A. P. **Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul: vestígios, marcas e repercussões territoriais**. 1 . Ed. Brasília, DF: Ministério da Integra o Nacional, 2014.

FERREIRA, A. H. B.; DINIZ, C. C. Convergencia entre las rentas per capita estaduais en Brasil. **EURE-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales**, Vol XXI, No. 62, abril, 1995.

FERREIRA, P. C.; ELLERY JR., R. Convergência entre a renda per capita dos estados brasileiros. **Revista de Econometria**, São Paulo, v. 16, n. 1, 1996.

FERRERA DE LIMA, J. et al. O uso das terras no sul do Brasil: uma análise a partir de indicadores de localiza o. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v.44, n.4, p.677-694, 2006.

FERRERA DE LIMA, J.; SOARES BIDARRA, B. Convergência setorial na fronteira Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 211-226, jul. 2021.

FERRERA DE LIMA, J.; PIFFER, M.; OSTAPECHEN, L. O crescimento econômico regional de Mato Grosso do Sul. **Intera es – Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 17, n. 04, p. 757- 766, 2016.

FURTADO, C. Intra-country discontinuities: Towards a theory of spatial structures. **Social Science Information**, v. 6, p. 7-14, 1967.

GRAMSCI, A. **A questão meridional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUILHON ALBUQUERQUE, J. A. Montesquieu: sociedade e poder. In: WEFFORT F. C., (org). **Os clássicos da política**. 14.ed. São Paulo:  tica, 2011.

HADDAD, P. R. Medidas de localiza o e de especializa o. In: HADDAD, P. R. et al. (Org.). **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB-ETENE, 1989.

HARVEY, D. **Condi o Pós-Moderna**. São Paulo, Loyola, 1992. 349 p.

HARVEY, D. **Justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

- HARVEY, D. **O Enigma do Capital**. Lisboa, Editora Bizâncio, 2011. 334 p.
- HILDEBRAND, G.; MACE JR., A. The employment in an expanding industrial market: Los Angeles Country, 1940-47. **Review of Economics and Statistics**, 32: 241-249, ago. 1950.
- MATTEI, T. F.; MATTEI, T. S. Métodos de Análise Regional: um estudo de localização e especialização para a Região Sul do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v.38, n.133, p.227-243, jul./dez. 2017.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). **Bases Estatísticas RAIS e CAGED**. Brasília: MTE, 2022. Disponível em <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>> Acesso em 02/08/2022.
- NORTH, D. C. Location Theory and Regional Economic Growth. *Journal of Political Economy*, LXIII, jun., 1955. Versão em português em SCHWARTZMANN, J. (Org). **Economia Regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.
- PEREIRA, P. A. P. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. In: BEHRING, E. R. et al. (Orgs.). **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008. p.87-108.
- POCHMANN, M. **Economia global e a nova divisão internacional do trabalho**. IE/Unicamp, Campinas, 2000. Disponível em <<http://www.decon.edu.uy/network/panama/POCHMANN.PDF>> acesso em 26 Set 2022.
- RIPPEL, R. População e rede urbana. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. de C. **Economia e desenvolvimento regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016b. p. 53-66
- RUA, M. G. **Políticas públicas**. 3. ed. rev. atua. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2014. 130p
- SILVA, J. A.; ANDRAZ, J. M. O padrão de especialização e a localização das actividades económicas na região do Algarve. **Revista Estudos I**, Algarve, p.177-194, 2004.
- SILVA, S. A. **A PNDR e o planejamento regional brasileiro no início do século XXI**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília: Rio de Janeiro, novembro de 2015. (Texto para discussão – 2150)
- SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1988. 250 p.
- SOJA, E. W. **Geografias Pós-Modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1993. 324 p.
- SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45
- SOUZA, N. J. Desenvolvimento polarizado e desequilíbrios regionais. **Análise Econômica**, v.11, n. 19, 1993.
- STAMM, C.; FERRERA DE LIMA, J.; SANTOS, M. S. Polarização e população: apontamentos teóricos. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**, Maringá, PR, v. 39, n. 1, p. 33-41, 2017.
- SUZIGAN, W. et al. Coeficientes de Gini locacionais–GL: aplicação à indústria de calçados do Estado de São Paulo. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v.13, n.2, 2009.
- VASCONCELOS, L. H. C.; ANTONELLO, I. T. Política nacional de desenvolvimento regional no Sudoeste do Paraná. **Mercator**. Fortaleza, v.19, e19025, 2020.
- VIDIGAL, V. G.; CAMPOS, A. C.; ROCHA, C. B. Especialização produtiva nos Arranjos Produtivos Locais (APL) de calçados do Brasil, 1995 – 2006. **Estudos do CEPE**, Santa Cruz do Sul, RS, n.30, 2009.

ⁱ As edições 2007, 2009 e 2019 foram vigentes por meio de decretos presidenciais. O país ainda não tratou do tema do desenvolvimento regional sob a forma de legislação ordinária. Isso representa limitações para a formulação de políticas públicas de maior lastro temporal.